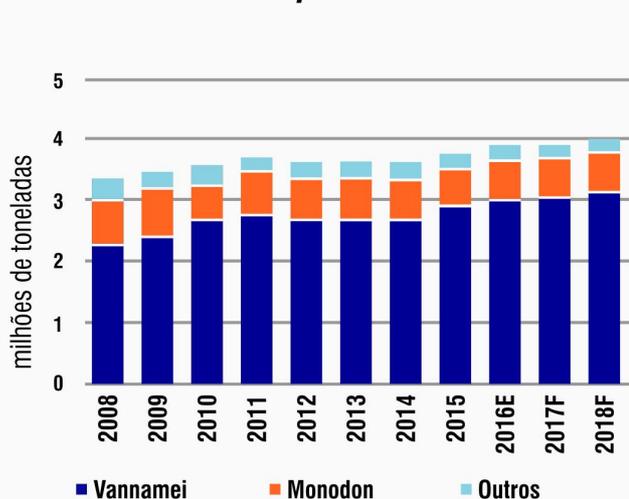


BOLETIM INTERNACIONAL

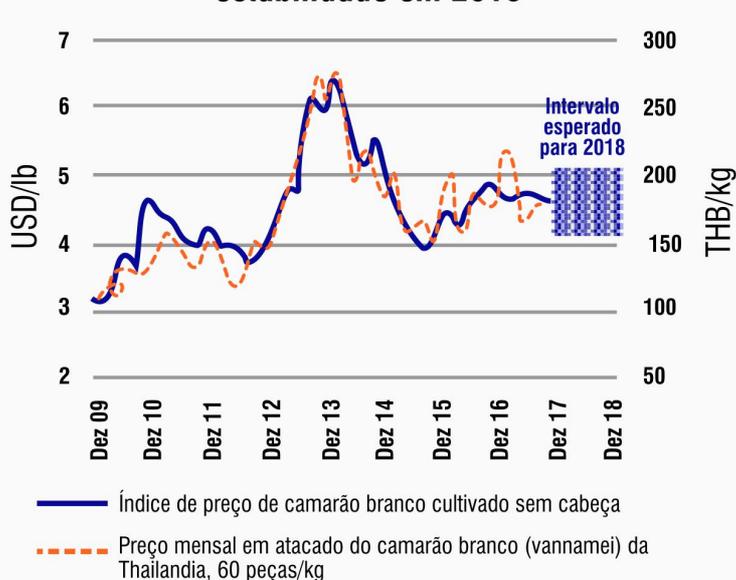
Tema:

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO EM MILHÕES DE TONELADAS

A oferta de camarão marinho continua a melhorar após EMS em 2014



Preços de camarão cultivado tem relativa estabilidade em 2018



Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano IV - Nº 11– Novembro/2017)

Importações de camarão dos Estados Unidos em outubro continuaram em alta

Os Estados Unidos importaram 68.735 toneladas de camarão durante o mês de outubro, um aumento de **16,6%** em relação a outubro 2016. Para o período de janeiro a outubro, o aumento nas importações de camarão foi de **10,5%**. Estes números, mais do que nunca, comprovam que o país está a caminho de um novo recorde de importações de camarão em 2017. A Índia continua como o principal fornecedor de camarão para os EUA com um aumento de **44,9%** nas suas exportações no mês de outubro e **42,5%** no período janeiro-outubro, ultrapassando o total exportado para os EUA durante 2016. Neste período a Índia foi responsável por **32,4%** das importações de camarão dos Estados Unidos. Dos nove principais países fornecedores de camarão para os EUA depois da Índia, considerando o período janeiro-outubro, Tailândia, Indonésia e México, mesmo com um aumento das suas exportações em outubro continuam abaixo do total exportado em janeiro-outubro 2016 (**4,09%**, **2,1%** e **4,0%** respectivamente). Equador (**2,4%**) e Vietnã (**8,4%**) sofreram uma queda nas suas exportações, enquanto que a China (**39,7%**), Peru (**2,8%**) Guiana (**7,6%**) e Argentina (**65,7%**) tiveram um aumento nas suas exportações para este destino.

Tabela 1. Importações de camarão pelos EUA (toneladas) durante o mês de outubro e o comparativo acumulado de jan-out 2016 a 2017. Fonte: NOAA

PAÍS	OUTUBRO 2016	OUTUBRO 2017	JAN-OUT 2016	JAN-OUT 2017	JAN-DEZ 2016
ÍNDIA	16,409	23,773	122,701	174,809	153,956
INDONÉSIA	8,487	10,013	98,246	96,177	117,108
TAILÂNDIA	8,433	8,966	63,339	60,243	81,152
EQUADOR	6,845	5,796	62,447	60,932	73,128
VIETNÃ	7,248	6,235	50,221	46,001	63,397
CHINA	2,873	3,725	27,321	38,161	34,783
MÉXICO	4,707	5,952	18,912	18,155	25,326
PERU	741	366	8,172	8,403	9,511
GUIANA	198	34	7,466	8,035	8,394
ARGENTINA	707	1,404	6,031	9,991	7,732
BANGLADESH	326	101	2,964	1,048	4,102
CANADÁ	217	307	3,676	1,603	3,922
HONDÚRAS	244	657	2,710	3,651	3,647
PANAMÁ	386	334	2,333	2,162	3,066
VENEZUELA	340	156	2,301	1,728	2,903
GUATEMALA	202	82	2,283	2,387	2,874
NICARÁGUA	110	154	1,824	1,281	2,497
FILIPINAS	204	411	1,676	1,826	2,158
ARÁBIA SAUDITA	87	0	943	0	1,030
SURINAME	38	0	409	322	474
PAQUISTÃO	10	0	216	204	261
MALÁSIA	13	15	214	208	260
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	0	30	174	261	233
BELIZE	0	16	86	72	212
BURMA	12	28	152	262	174
TOTAL INCLUINDO OUTROS	58,957	68,735	487,833	539,072	603,542

Mercado Global de Pescado segundo GLOBEFISH/FAO

MERCADO GLOBAL DE PESCADO				
	2015	2016*	2017**	% 2016/2017
PRODUÇÃO (TONS X 1.000.000)				
CAPTURA	92,6	90,1	90,4	0,3%
AQUICULTURA	76,6	80,0	83,6	4,5%
Total	169,2	170,1	174,0	2,3%
DESTINO (TONS X 1.000.000)				
CONSUMO HUMANO	148,8	150,6	153,3	1,8%
RAÇÃO	15,1	14,3	15,6	8,7%
OUTROS USOS	5,2	5,1	5,1	0,0%
CONSUMO PER CAPITA (KG)				
CAPTURA	9,8	9,5	9,2	-2,4%
AQUICULTURA	10,4	10,7	11,1	3,3%
Total	20,2	20,2	20,3	0,7%
EXPORTAÇÕES				
VALOR (US\$ BILHÕES)	133,2	142,4	153,5	7,8%
VOLUME (TONS X 1.000.000)	59,6	60,3	60,7	0,6%

* Estimado ** Previsão

Fonte: GLOBEFISH/FAO HIGHLIGHTS edição de 10.2017

Notícias do Banco Rabobank sobre aquicultura

O Banco Rabobank, com sede na Holanda, um dos principais bancos atuando no setor de agronegócios a nível global, acredita que os setores de criação de camarão e de salmão continuarão a impulsionar o crescimento da oferta de pescado em 2018, embora numa taxa de crescimento gradualmente diminuindo.

Rabobank informa em um novo relatório sobre mercados globais de proteínas que o crescimento global da aquicultura, tanto em 2017 como em 2018, está estimado na faixa de 3-4% em termos de volume. Apesar do bom crescimento, os riscos persistentes, como problemas de doenças, políticas comerciais e problemas climáticos continuam presente, especialmente na Ásia, que é a região produtora mais importante de pescado de cultivo.

A esperada desaceleração ou estagnação da produção na China, o maior produtor aquícola do mundo, deverá ser compensada por novas regiões de crescimento, especialmente no Sudeste Asiático, América Latina e África. A Índia é um exemplo de uma indústria de aquicultura orientada para a exportação que cresce rapidamente e que tem obtido bons resultados em 2017.

Enquanto isso, espera-se que as capturas de pescado experimentem uma leve recuperação à medida que El Niño retrocede, de acordo com Rabobank. O setor de captura é bastante estável nos volumes globais de pesca, com capturas cada vez mais bem gerenciadas. A captura global de pescado em 2017 deve se recuperar em 1-2% e permanecer neste nível de produção em 2018. A recuperação dos efeitos de El Niño, que viu as capturas melhorarem em 2017, deve continuar, pelo menos no primeiro semestre de 2018, segundo Rabobank.

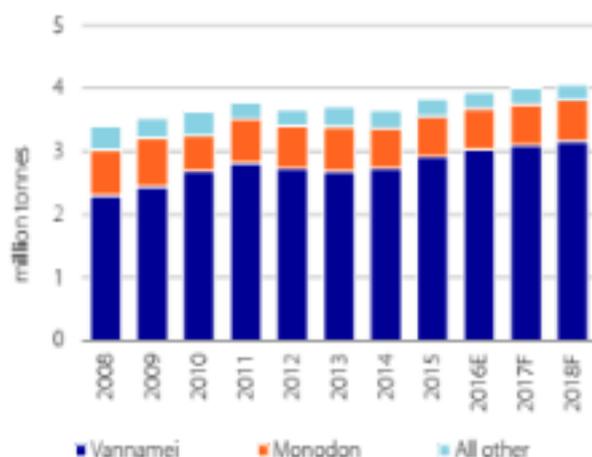
O setor de camarão de cultivo deve continuar crescendo

Rabobank espera que o crescimento gradual da oferta de camarão em 2017 persista, uma vez que várias regiões, como Índia e Equador, continuam expandindo a oferta; desde que as pressões da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) e de *Enterocytozoon hepatopenaei* (EHP) permaneçam sob controle.

A indústria do camarão retomou um crescimento moderado em 2017, com a Índia e o Equador como os principais protagonistas. A China e a Tailândia não mostraram a

recuperação esperada em 2017, com EHP nesses países agora emergindo como uma ameaça igual ou maior que EMS, de acordo com Rabobank.

Supply of marine shrimp continues to improve after EMS in 2014



Shrimp prices to experience relative stability in 2018



Figura 1. A esquerda, produção mundial de camarão marinho de cultivo em milhões de toneladas. A direita, linha azul: índice de preços Urner Barry em US\$/lb para camarão *L. vannamei* de cultivo, linha laranja: índice de preços no atacado em Baht/kg para o camarão *L. vannamei* classificação 60 un/kg da Tailândia. O quadrado azul em 2018 é a faixa de preços esperada

Fontes: FAO, Urner Barry, Rabobank 2017

"Esperamos que o bom crescimento da oferta continue na Índia e no Equador em 2018, com algumas esperanças de que a Indonésia possa se juntar a esses países como um protagonista de crescimento significativo", informou Rabobank. O aumento da oferta em 2017 aconteceu junto com o crescimento da demanda, resultando em preços bastante estáveis num nível apenas um pouco maior do que a média de longo prazo.

Isso ocorre quando uma série de produtos de pescado de primeira linha alcançaram, ou estão perto de alcançar, preços altos históricos. "Acreditamos que isso seja criador de demanda para a indústria do camarão, e com os níveis de preços atuais, esperamos uma boa demanda de camarão em 2018. Se algumas das expectativas de oferta alta se concretizarem, 2018 será um bom ano para o setor, com preços firmes, mas sem volatilidade excessiva dos preços, segundo Rabobank.

Camarão se torna o 1º produto de exportação não petrolífero do Equador

De acordo com a Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador, em outubro, este país exportou 88 milhões de libras (aproximadamente 39.916 tons) de camarão para 50 países, representando um valor de US\$ 269 milhões. Esse valor é o segundo mais alto da história da indústria do país já que em julho deste ano, o recorde de exportação foi alcançado com 91 milhões de libras (aproximadamente 41.277 tons) equivalentes a US\$ 274 milhões. No momento em 2017, mais de 780 milhões de libras (aproximadamente 353.802 tons) foram exportadas, totalizando US\$ 2,536 bilhões. O setor projeta exportar 900 milhões de libras (aproximadamente 408.233 tons) até o final de 2017.

Por outro lado, esse aumento da oferta nacional adicionado aos volumes alcançados por países concorrentes, como Índia e Indonésia, provocou uma queda nos preços internacionais do camarão de cerca de 10%, o que já preocupa a indústria local. Também deve notar-se que a taxa média de crescimento anual das exportações na última década foi de 12% e até agora em 2017 aumentou para 16% em relação ao mesmo período de janeiro a outubro de 2016

A alta demanda registrada levou a um aumento da pressão sobre os laboratórios de pós-larvas, que foram forçados a intensificar seus esforços para aumentar os volumes de suas produções, omitindo certos processos e controles necessários para combater uma vibriose que vinha afetando este setor desde 2016.

Como medida de mitigação, os setores público e privado uniram esforços com o objetivo de promover a adoção de manejos adequados e ajustes na infraestrutura dos laboratórios "Fechamos acordo com a autoridade competente para realizar visitas conjuntas aos laboratórios para promover a aplicação de protocolos de biossegurança e medidas que visam melhorar os resultados nos próximos ciclos", afirmou o presidente executivo da CNA, José Antonio Camposano.



Figura 2. Principais produtos de exportação não petrolíferos do Equador janeiro – outubro 2017, em US\$ x 1.000.000

Exportaciones de Camarón Ecuatoriano: % por mercado

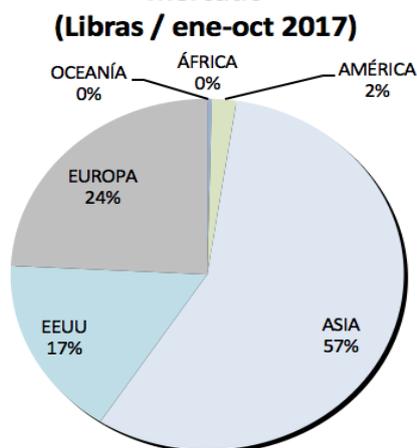


Figura 3. Destino das exportações de camarão do Equador janeiro – outubro 2017

CONFIRMADA A EMS NO EQUADR

Segue abaixo a tradução livre de notícia publicada na edição eletrônica do Jornal Equatoriano Expreso em 22.11.2017 com o título: **Confirmada no EQUADOR a toxina que vem matando o camarão.**

Sempre se falou no Equador desse fantasma malicioso que atormentava (e ainda atormenta) os produtores de camarão da Ásia e que chegou a causar a morte de até 70% dos crustáceos nos viveiros. Se falava sobre a importância de prevenir para evitar um

impacto maior aqui, após a experiência com o vírus da mancha branca (desde o final de 1998), da síndrome de Taura e das Gaivotas.

Até um mês e meio atrás, o complexo problema tinha sido descartado pela Ministra da Aquicultura e Pesca (MAP), Katuska Drouet e a Câmara Nacional de Aquicultura, esta informalmente.

Ontem, este jornal enviou um pedido de informações sobre o tema ao departamento de comunicação do MAP, mas até as 18:00 não recebemos resposta.

Mas os mesmos produtores que, em 1998, denunciaram a presença da White Spot ou mancha branca, assumem hoje uma nova realidade: que a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) não é um fantasma, que está aqui e que é responsável pela morte de camarão em laboratórios de Santa Elena, e que aumentou o preço de larvas de 2 a 2,80 e 3 dólares por mil.

Relacionaram o problema atual com o EMS?, o jornal EXPRESO perguntou a Rubén Gómez, um produtor experiente. "Isso é tratado pela Câmara, e às vezes tem sido muito hermética, mas nas análises que foram enviadas para o exterior e em diagnósticos locais, a EMS é positiva", ele respondeu.

Robert Vera, outro especialista em produção de camarão, também dá por certo, assim como vários estudiosos.

Extraoficialmente a Câmara da Aquicultura insiste que o problema dos laboratórios de Santa Elena, onde a mortalidade tem acontecido, é devido a uma questão de biossegurança que está sendo corrigida assim que as modificações sejam realizadas. E "eles começaram a ter melhores produções". "Não se pode dizer que o Equador tem um problema e generalizar".

Mas quando se fala sobre EMS, ele ressalta que este é um tópico "que só pode ser tratado pela autoridade competente, porque, como é uma patologia da declaração obrigatória, qualquer parte interessada que mencione a questão não tem o peso da declaração oficial. A única entidade que pode assinar embaixo é a autoridade sanitária nacional de saúde".

Qualquer problema no setor é de interesse nacional. As exportações de US \$ 2,231 bilhões representaram 24,6% do total de janeiro a setembro de 2017. O setor gera quase 100 mil empregos diretos.

Preços do camarão equatoriano caem em novembro em meio à pressão chinesa

Após fortes volumes de exportação e preços bons em outubro, a indústria de camarão do Equador viu os preços caírem em novembro, de acordo com fontes do boletim online *Undercurrent News*.

Em outubro e até o início de novembro, os preços do camarão equatoriano subiram, impulsionados por receios relacionados à escassez de larvas junto com uma forte demanda da China e da Europa. No entanto, em novembro, os preços baixaram, de acordo com algumas fontes do país, devido à uma menor demanda chinesa.

Uma fonte equatoriana disse à *Undercurrent* em 24 de novembro que os preços caíram cerca de US \$ 0,60 por quilograma em relação ao mês anterior. Os preços porteira de fazenda em novembro estavam aproximadamente US\$ 8,20/kg classificação 20-30, US\$ 7,10/kg classificação 30-40, US\$ 6,10/kg classificação 40-50, US\$ 5,50/kg classificação 50-60, US\$ 4,85/kg classificação 60-70, US\$ 4,45/kg classificação 70-80, e US\$ 4,20/kg classificação 80-100, segundo esta fonte. Os preços porteira de fazenda não incluem custos de logística, processamento, material de embalagem, custo de exportação e frete marítimo, que totalizam aproximadamente US\$ 1,00/kg, dependendo de cada processador.

"É um jogo de oferta e demanda. Eles [compradores chineses] tentam baixar os preços, mas eles terão que comprar em breve para que o camarão chegue a tempo para a celebração do Ano Novo Chinês", segundo outra fonte de um grande processador no Equador.

"Os compradores chineses concordaram entre eles não aceitar o aumento dos preços, que o Equador exigia nesse momento. Eles começaram a pressionar os preços e os preços realmente diminuíram", informou a fonte. "A demanda existe. Mas eles [compradores chineses] afirmam que há oferta de camarão com preços muito mais baixos de países como a Arábia Saudita e Irã".

O camarão necessário para a celebração do Ano Novo Chinês precisa chegar na China até o final de janeiro, de acordo com fontes do setor. Isso significa que o produto tem que sair do Equador até no máximo 20 de dezembro.

ADEX: indústria de camarão do Peru deverá investir US\$ 1,0 bilhão

A indústria de camarão do Peru deverá investir cerca de 1,0 bilhão de dólares para mudar sua matriz de produção visando aumentar sua produtividade, segundo o presidente do Comitê de Pescas e Aquicultura da Associação de Exportadores (ADEX) desse país, Henry Quiroz. "Agora, o objetivo é ter uma maior oferta para exportação que nos permita chegar em condições ideais para novos mercados, especialmente para um tão grande como a China", disse ele ao Diário Oficial El Peruano. Deve-se ter em mente que o Ministério da Produção (Produce) assinou um protocolo no mês passado para que os produtores peruanos de camarão possam exportar seus produtos para o mercado chinês. É um protocolo de intenções que mais tarde se tornará um protocolo sanitário, algo essencial para a exportação de camarão para esse destino.

Produção Intensiva

Quiroz explicou que, para atender ao crescimento das exportações, os produtores de camarão terão que mudar a matriz de produção. A ideia é passar do cultivo extensivo para o cultivo intensivo. "Nosso objetivo é alcançar essa mudança, gerando maiores produtividades por ciclo. É um ótimo processo de inovação", afirmou o executivo. Ele disse que com o modelo atual (extensivo), podem ser produzidas até oito toneladas por hectare/ano. "Com o modelo intensivo, esse mesmo hectare produzirá até 100 toneladas por hectare/ano, uma clara contribuição para o desenvolvimento deste setor", afirmou. Fortes investimentos terão que ser feitos no curto e médio prazo para alcançar esta mudança.

Produção e importação de camarão da China

Os produtores chineses de camarão não conseguiram escapar de surtos de doenças no início da temporada de cultivo e estimasse que a produção do país caiu em 2017. Enquanto isso, as exportações de camarão equatoriano e indiano para o Vietnã, um ponto chave de entrada de camarão para a China, aumentaram. Antes do início da temporada de cultivo de camarão na China, já existia um receio geral no setor sobre reprodutores de baixa qualidade. Aparentemente estas preocupações foram confirmadas com a prevalência de surtos de doenças durante os estágios iniciais do crescimento do camarão, particularmente no sul do país.

Uma fonte em um grande processador de camarão que compra principalmente camarão local numa das principais regiões de produção de Zhanjiang, província de Guangdong, disse que as condições praticamente não melhoraram nos meses seguintes e os preços porteira da fazenda permaneceram altos. "Em julho e agosto o clima estava muito quente, muito úmido, e os danos causados por doenças foram severos. A situação não era ideal", segundo a fonte. "Tivemos as mesmas doenças que nos anos anteriores, mas este ano o clima causou muitos problemas, houve muitos tufões".

De acordo com o departamento de meteorologia da China, 15 tufões atingiram o sul e sudeste do país em 2017, dois mais do que em 2016. "Os tufões causaram inundações em viveiros de camarão em muitas regiões. Depois de muita chuva, é muito mais fácil para o camarão pegar doenças", disse a fonte. "No geral, este ano não foi bom para cultivar camarão", acrescentou. Guangdong é a principal província de produção de camarão da China.

A temporada de cultivo de camarão ao ar livre na China já terminou em sua maior parte em novembro devido a temperaturas frias, segundo a fonte. Desde o mês passado, os produtores chineses de camarão têm cultivado camarão em estufas, particularmente no norte do país, ao ponto que os preços caíram um pouco, devido ao aumento da produção de estufas.

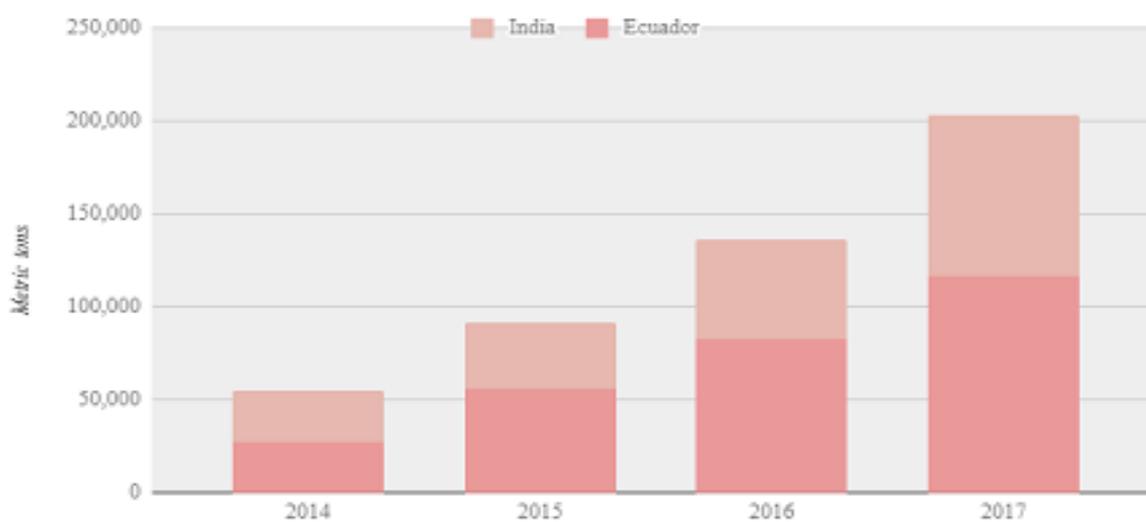
Várias fontes do setor acreditam que a produção total de camarão chinês diminuiu. As vendas de ração para camarão, um barômetro para a produção de camarão, foram 10-20% menores em 2017 comparado com 2016 segundo estas fontes. Não há estatísticas

completas, mas certamente houve um declínio de 10-20%. Na conferência GOAL 2017 (vide Boletim de Outubro), James Anderson, professor da Universidade da Flórida, destacou a ampla gama de estimativas da indústria para a produção chinesa de camarão de cultivo, as estimativas variam de 1,7 milhão de toneladas a 600 mil toneladas, devido às dificuldades em obter dados precisos de produção.

Por outro lado, fontes do setor concordaram que as importações chinesas de camarão estão aumentando. Tal como acontece com a produção total de camarão, é difícil obter dados precisos do nível de aumento. As importações diretas não fornecem todas as informações. De acordo com os números da alfândega chinesa, as importações diretas de camarão da China caíram 5% nos primeiros 10 meses deste ano para 47.614 toneladas. No entanto, até o governo chinês agora reconhece que contrabandistas importam enormes quantidades de pescado, incluindo camarão, principalmente através do Vietnã, mas também através de outros países da região, a fim de evitar tarifas aduaneiras e impostos sobre vendas.

Grande parte desse camarão contrabandeado é originário do Equador. Entre janeiro e julho deste ano, o Equador exportou 116,372 toneladas de camarão para o Vietnã, um aumento de 41% em relação ao período correspondente do ano passado, de acordo com o Centro de Comércio Internacional (ITC), com base em números alfandegários equatorianos. Ao mesmo tempo, as exportações indianas de camarão para o Vietnã no mesmo período aumentaram 63% para 86.909 toneladas, de acordo com o ITC.

Ecuadorian and Indian shrimp exports to Vietnam (for the period Jan-July, 2014-2017)



Source: International Trade Center, www.trademap.org note: HS Code 030617

Figura 4. Exportações de camarão da Índia e Equador para o Vietnã janeiro – julho, 2014-2017

Exportações de camarão da Índia atrasam até 6 semanas devido regime de inspeção

As autoridades indianas aumentaram seus regimes de inspeção do camarão para exportação diante da possível ação da União Europeia (UE) contra a questão de vestígios de antibióticos identificados nas exportações de camarão. O Conselho de Inspeção de Exportação (EIC) do país tomou medidas firmes visando evitar qualquer tipo de proibição ou outras sanções nas vendas de camarão da Índia para a UE. Atrasos que variam de três a seis semanas após a data contratada para embarques foram relatados. Há mais de um mês, as Agências de Inspeção de Exportação (EIAs), os braços locais do EIC, estão trabalhando com suas equipes coletando amostras nas plantas de processamento e enviando essas amostras aos seus próprios laboratórios para testes de resíduos de antibióticos. Testes por laboratórios privados credenciados já não são suficientes ou permitidos. Os atrasos são principalmente causados pela falta de mão-de-obra nas EIA locais para lidar com o súbito aumento da carga de trabalho que este procedimento está gerando. Qualquer processador de camarão indiano que tenha seu produto testado positivo para resíduos de antibióticos em

qualquer porto de entrada da UE terá sua licença de exportação para a UE cancelada pela EIA.

1 - Preços nos Estados Unidos de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) Nova Iorque em dólares por libra. Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On) *L. vannamei* de cultivo origem América do Sul e América Central

21/25 \$5,30/lb
26/30 \$4,55/lb
31/35 \$4,50/lb
36/40 \$4,25/lb
41/50 \$4,10/lb
51/60 \$3,90/lb
61/70 \$3,80/lb
71/90 \$3,70/lb
91/110 \$3,10/lb

Fonte: INFOFISH Trade News 21/2017 15.11.2017

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO) Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30-40 – \$ 8,75
40-50 – \$ 7,10
50-60 – \$ 6,35
60-70 - \$ 6,10
70-80 - \$ 5,85
80-100 - \$ 5,70
>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Novembro 2017

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,81
20/30 – \$ 8,58
30/40 – \$ 8,46
40/60 – \$8,46

Fonte: Globefish European Price Report Novembro 2017

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

⁽¹⁾ Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

⁽²⁾ Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano IV–Nº11, Novembro/2017.